

LIBERAL AMAZON

ARQUIPÉLAGO

Marajó:

um desafio socioeconômico de proporções amazônicas

OPORTUNIDADE - População de mais de meio milhão de pessoas vive nova expectativa de investimentos públicos e privados para desenvolver, com emprego e sustentabilidade, uma região de quase 50 mil km² marcada ainda pela pobreza e desigualdade

DA REDAÇÃO

asas de madeira coloridas, pequenas embarcações, imagens de praias exuberantes, búfalos, florestas e campos abertos e prontos para investimentos do setor produtivo. A imagem que remete ao arquipélago do Marajó, na Amazônia Legal Brasileira, está reproduzida à uma distância de cerca de 11,5 mil quilômetros. A rica Dubai, capital dos Emirados Árabes Unidos, recebe nesta semana um pedacinho do Marajó, uma das regiões que representam bem o desafio de desenvolver a Amazônia, gerando emprego e renda para a população, sem abrir mão da necessária e constante busca pela sustentabilidade.

Durante a Expo Dubai, evento que reúne investidores do mundo todo e onde países em desenvolvimento apresentam oportunidades de negócios para atração de novas iniciativas, o Brasil resolveu apostar justamente no Marajó. Uma parte do Pavilhão Brasil ganhou uma área destinada exclusivamente para o arquipélago, reforçando a expectativa de garantir aporte de recursos internacionais, com geração de novos negócios para a região. O Marajó, famoso por suas lendas e “encantarias”, é agora “abraçado” oficialmente em um evento

internacional pelo país. Mais do que encantar com as imagens, sons e sabores (até um coquetel com a culinária típica da região foi oferecido aos empresários estrangeiros), o governo federal aposta alto para que a ação gere mais que boas fotos e apertos de mãos: o que se busca é apoio ao programa “Abraça o Marajó”, através de novos empreendimentos internacionais que possam gerar emprego, renda e, de fato, começar a mudar um cenário marcado pela miséria e pobreza há décadas.

O arquipélago do Marajó, localizado na porção norte da Amazônia legal brasileira, é uma síntese do desafio de superar a pobreza da população que vive na região. Por diferentes recortes, é fácil constatar o quanto os 16 municípios marajoaras carecem de fato de um abraço, sobretudo de investimentos privados e especialmente públicos, em logística, infraestrutura e condições para gerar seu próprio desenvolvimento.

Em Dubai, governo brasileiro resolveu apostar alto na região, em busca de garantir aporte de recursos internacionais



ARCHIPELAGO

Marajó: a socioeconomic challenge of Amazonian stature

OPORTUNITIES - A population of over half a million people live a new expectation of public and private investments with a view to driving forward the development of a region of almost 50 thousand km² still marked by poverty and inequality, with employment and sustainability

FROM THE EDITOR'S OFFICE
TRANSLATED BY **SILVIA BENCHIMOL** AND **EWERTON BRANCO** ET-MULTI/UFGA

Colorful wooden houses, small boats, images of lush beaches, buffalos, forests and open fields ready for investments in the productive sector. The portrayal of the Marajó archipelago, in the Brazilian Legal Amazon, is reproduced at a distance of around 11,500 kilometers. This week, wealthy Dubai, capital of the United Arab Emirates will shelter a small piece of Marajó, one of the Brazilian regions that encompasses the challenge of developing the Amazon, generating jobs and income for the population, without giving up the necessary and constant search for sustainability.

During the Expo Dubai, an event that brings together investors from all over the world and where emerging economies present business opportunities to attract new initiatives, Brazil decided to invest precisely on Marajó. A part of the Brazilian Pavilion gained an area dedicated exclusively to the Marajó archipelago, strengthening the expectation of achieving international contribution by way of resources, thus generating new business for the region. Marajó, famous for its legends and "enchancements", is now officially "embraced" at an international event across the country. More than delighting people from all over the world with the sights, sounds and flavors (a cocktail with the region's typical cuisine to foreign businessmen is included as a complementary touch), the federal government is investing heavily on the action to generate far beyond visual propaganda and handshakes: the main focus is to get support for the Program "Embrace Marajó", by means of new enterprises with potential for generating employment, income and, in fact, begin able to change a scenario marked by poverty and misery for decades.

The Marajó archipelago, located in the northern portion of the Brazilian legal Amazon, synthesizes the challenge of overcoming the population's poverty. From different perspectives, it is clearly witnessed how much the 16 Marajoara municipalities really need to be embraced, especially by private and public investments in logistics, infrastructure and conditions to generate its own development.

In Dubai, the Brazilian government decided to bet high on the region, in order to guarantee international resources



PIB per capita do Marajó é três vezes menor que o nacional



Um dos indicadores utilizados na macroeconomia para classificar a riqueza ou pobreza de uma região é o PIB per capita. Ainda que possa ser questionado, por

representar fielmente o retrato de uma região e suas desigualdades sociais, o dado consolidado do Produto Interno Bruto (PIB) é ainda um importante indicador macroeconômico bastante utilizado.

De forma resumida, o PIB representa a riqueza, ou seja, a soma dos bens, investimentos públicos e privados e serviços produzidos por determinada localidade geográfica num período consolidado.

Na mesma linha de raciocínio, o PIB per capita (ou por pessoa) aponta a soma total do PIB dividida pela população, sendo um indicador que permite um retrato mais qualificado do quanto uma região pode ser economicamente “rica” ou pobre”.

De acordo com dados de 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018, o PIB per capita médio brasileiro ficou em R\$ 31,8 mil. Já a média da Amazônia Legal Brasileira, composta por nove estados, soma um PIB de R\$ 623,1 milhões, resultando em um PIB per capita de R\$ 21,7 mil naquele ano.

Quando o recorte é feito para o arquipélago do Marajó, somando os 16 municípios que compõem a região, os números caem drasticamente. A região possui PIB per capita de apenas R\$ 8,3 mil por ano, que no ano representa cerca de R\$ 700 reais por mês para cada cidadão do Marajó. Para demonstrar ainda mais a situação, basta observar ainda os mesmos dados do PIB de 2018, do IBGE. Entre as 27 Unidades da Federação do país, o Pará ocupava apenas a 20ª colocação em relação ao PIB per capita. Se a região do Marajó fosse um Estado, estaria em último lugar, bem abaixo do Maranhão, na 27ª colocação, com PIB per capita de R\$13,9 mil.

Também por conta do impacto da economia, os índices sociais do arquipélago estão entre os mais baixos do país. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (Pnud), em 2010 - baseado no último Censo realizado no país - dos 50 piores Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do Brasil, oito estão no Marajó, sendo que Melgaço (0,41) ficou em última posição no ranking nacional.

Aliás, todos os 16 municípios possuem IDHM abaixo da média nacional, que é de 0,72. O mais baixo é Melgaço (0,41), seguido por Chaves (0,453). O mais alto, entre os municípios marajoaras, é Soure, com 0,61, ainda abaixo da média nacional e da própria média estadual, que é de 0,64. Não por acaso, Soure é o município - em conjunto com Salvaterra - que atrai boa parte dos turistas que visitam a região e possui melhor infraestrutura de logística de transporte.

Os indicadores de saúde também apontam a grave desigualdade do Marajó com o restante do país - e números ruins mesmo em relação à Amazônia, que possui graves indicadores sociais. A mortalidade infantil na região é de 15,4 por mil nascidos vivos, enquanto que no país esse índice médio fica em 12,8. Em relação a leitos por mil habitantes, dados do Ministério da Saúde revelam que a região possui índice inferior a um a cada mil habitantes (0,8), enquanto a média nacional é de 2 por mil habitantes. Por fim, números do Sistema Único de Saúde (SUS) reforçam a desigualdade: de acordo com dados de 2019, a despesa total de saúde por habitante no país foi de R\$ 816,9 em média. No Marajó, esse valor cai para R\$ 386,6.

Na educação, um levantamento do Ministério da Educação é alarmante: apenas Salvaterra (9%) possui índice de analfabetismo menor a média nacional, que é de 9,4%. Todos os demais municípios possuem índice de analfabetismo maior, com destaque negativo para Melgaço, com 38,5% de taxa de analfabetismo entre a população.

Indicadores de saúde e educação também mostram a grave desigualdade da região

Health and education indicators also show the severe inequality in the region

Quando o corte da região do Marajó é feito para o arquipélago do Marajó, somando os 16 municípios que compõem a região, os números caem drasticamente. A região possui PIB per capita de apenas R\$ 8,3 mil por ano, que no ano representa cerca de R\$ 700 reais por mês para cada cidadão do Marajó. Para demonstrar ainda mais a situação, basta observar ainda os mesmos dados do PIB de 2018, do IBGE. Entre as 27 Unidades da Federação do país, o Pará ocupava apenas a 20ª colocação em relação ao PIB per capita. Se a região do Marajó fosse um Estado, estaria em último lugar, bem abaixo do Maranhão, na 27ª colocação, com PIB per capita de R\$13,9 mil.

Quando o corte da região do Marajó é feito para o arquipélago do Marajó, somando os 16 municípios que compõem a região, os números caem drasticamente. A região possui PIB per capita de apenas R\$ 8,3 mil por ano, que no ano representa cerca de R\$ 700 reais por mês para cada cidadão do Marajó. Para demonstrar ainda mais a situação, basta observar ainda os mesmos dados do PIB de 2018, do IBGE. Entre as 27 Unidades da Federação do país, o Pará ocupava apenas a 20ª colocação em relação ao PIB per capita. Se a região do Marajó fosse um Estado, estaria em último lugar, bem abaixo do Maranhão, na 27ª colocação, com PIB per capita de R\$13,9 mil.



Marajó's GDP per capita is three times lower than the national reference

One of the indicators used in macroeconomics to classify the wealth or poverty of a region is the GDP per capita. Although it can be questioned, as it does not faithfully represent the real picture of a region and its social inequalities, the consolidated data of the Gross Domestic/National Product (GDP) is still an important and widely used macroeconomic indicator.

In a nutshell, GDP represents wealth, that is, the sum of goods, public and private investments and services produced by a given geographic location in a consolidated period.

Following the same reasoning, GDP per capita (or per person) indicates the total sum of GDP divided by population, being an indicator that allows a more qualified picture of how much a region can be economically “rich” or poor”.

According to 2018 data from the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [Brazilian Institute of Geography and Statistics], the average Brazilian GDP per capita was R\$ 31.8 thousand. The average for the Brazilian Legal Amazon, composed of nine states, adds up to a GDP of BRL 623.1 million, resulting in a per capita GDP of BRL 21.7 thousand that year.

When the cutting of the region of Marajó is made for the archipelago of Marajó, adding up the 16 constituent municipalities of the region, the numbers drop drastically. The region has a GDP per capita of only BRL 8,300 per year, which, in the period of one year, represents around BRL 700 reais per month for each citizen of Marajó. To demonstrate the situation even further, it is only necessary to look at the same GDP data from 2018, from IBGE. Among the 27 Federation Units of the country, Pará occupied the 20th place in relation to GDP per capita. If the Marajó region was a state, it would be in last place, well below Maranhão, in 27th place, with per capita GDP of R\$13.9 thousand.

When the cutting of the region of Marajó is made for the archipelago of Marajó, adding up the 16 constituent municipalities of the region, the numbers drop drastically. The region has a GDP per capita of only BRL 8,300 per year, which, in the period of one year, represents around BRL 700 reais per month for each citizen of Marajó. To demonstrate the situation even further, it is only necessary to look at the same GDP data from 2018, from IBGE. Among the 27 Federation Units of the country, Pará occupied the 20th place in relation to GDP per capita. If the Marajó region was a state, it would be in last place, well below Maranhão, in 27th place, with per capita GDP of R\$13.9 thousand.

Also because of the impact of the economy, the archipelago's social indicators are among the lowest in the country. According to the Atlas of Human Development in Brazil (UNDP), in 2010 - based on the last Census carried out in the country - of the 50 worst Human Development Index (HDI) in Brazil, eight are in Marajó, with Melgaço (0.41) being in last position in the national ranking.

In fact, all 16 municipalities have IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal [Municipal Human Development Index] below the national average, which is 0.72. The lowest is from Melgaço (0.41), followed by Chaves (0.453). The highest one among Marajoara municipalities is Soure, with 0.61, still below the national average and state averages [the

latter corresponding to 0.64]. It is not by chance that Soure is the municipality - together with Salvaterra - that most attracts tourists to the region, offering the best logistical transport infrastructure.

Health indicators also point to great inequalities between Marajó and the rest of the country - and poor figures even in relation to the Amazon itself, which has serious social indicators. Infant mortality in the region reaches 15.4 per thousand inhabitants born alive, while regarding the country as a whole this average rate is 12.8. In terms of hospital beds per thousand inhabitants, data from the Ministry of Health reveal that the region has an index of less than one per thousand inhabitants (0.8), while the national average is 2 per thousand inhabitants. Finally, figures from Sistema Único de Saúde (SUS) [Unified Health System] reinforce the inequality: according to data from 2019, the total expenditure on health per inhabitant in the country was R\$ 816.9 on average. In Marajó, this amount drops to R\$ 386.6.

Concerning education, a survey carried out by the Ministry of Education exhibits alarming results: only Salvaterra (9%) shows an illiteracy rate below the national average, which is 9.4%. All other municipalities have a higher illiteracy rate, with a negative highlight for Melgaço, with 38.5% of illiterate population.



TARSO SARRAF / O LIBERAL

Programa reúne iniciativas para superar desafios

TARSO SARRAF / O LIBERAL



pode ser Marajó?, 'É para continuar um território esquecido abandonado?'. Mas a gente teve alguns elementos que levaram o governo do presidente Bolsonaro a escolher o território como um experimento de uma nova gestão de políticas públicas", disse.

Segundo a ministra, esse é o esforço atual ao apresentar o programa em grandes eventos internacionais, como a Expo Dubai. "Nós queremos provar que temos políticas públicas coordenadas e com gestão transparente, com governança. E lá temos o menor IDH do Brasil, representado pela cidade de Melgaço. Escolhemos um território esquecido e muita gente dizia assim: mas é muito difícil fazer qualquer coisa lá", afirmou. Para ela, esse tipo de comentário está atrelado à realidade de uma logística difícil para o desenvolvimento da região e que, justamente por isso, precisa ser enfrentado. É nessa linha de raciocínio que o programa acabou incluindo projetos de infraestrutura, como uma malha rodoviária para interligar o arquipélago ao continente. "Esse foi o ponto que mais nos desafiou. Porque se der certo num lugar tão difícil, vai dar certo em qualquer lugar do Brasil. Por isso foi o território escolhido", revela Damares.

Em recente entrevista ao Grupo Liberal, a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MFDH), Damares Alves, reforçou o empenho que a pasta do governo federal tem dado ao programa "Abraço o Marajó", que reúne cerca de 140 ações de diferentes áreas para combater a pobreza na região e atrair investimentos para geração de empregos. "No Brasil e fora tem muita gente que não entende ainda. Eu falo dele no País inteiro. A gente está apresentando o programa em outros países. As pessoas perguntam 'Por que o Marajó?', 'Por que vocês escolheram o Marajó?' A minha resposta é 'Por que não o Marajó?', 'Que discriminação é essa que não



Program brings together initiatives to overcome challenges

In a recent interview with Grupo Liberal, Damares Alves, Minister of Women, Family and Human Rights (MFDH) [Minister for Women, Family and Human Rights], reinforced the commitment that the federal government's portfolio has shown towards the "Embrace Marajó" Program, which brings together around 140 actions ensuing from different areas to fight poverty in the region and attract investments to generate jobs. "In Brazil and abroad, there are many people who still don't understand. I publicize this program all over the country. We are presenting it in other countries. People ask 'Why Marajó?', 'Why did you choose Marajó?' My answer is 'Why not Marajó?', 'What underlies this discrimination against Marajó?', 'Is it supposed to remain as a forgotten and abandoned territory? But we did have some elements that led the government of President Bolsonaro to choose the territory as an experimental management of public policies", she said.

According to minister Damares, there is a great effort towards the diffusion of the program in significant international events, such as Expo Dubai. "We hope to prove we have integrated public policies, besides management transparency and governance. The municipality of Melgaço - Marajó has the lowest HDI [Human Development Index] in Brazil. We chose a forgotten territory. A lot of people used to stress: it is too difficult to do anything there", she says. For the minister, what underlies that kind of mind-setting is a complex logistic reality which prevents the development of the region and, it becomes necessary to face that reality to transform it. In that direction, the program has incorporated some infrastructure projects such as, a highway system to interconnect the archipelago and the coast. "This is the most challenging issue. If we can make it work in such a remote place, we can make it work anywhere in Brazil. That's why we selected Marajó", explains Damares.

Estratégia inclui busca por investimentos privados para movimentar economia com geração de empregos

Strategy includes the search for private investments to stimulate the economy with job generation



Parceria Institucional

A produção do Liberal Amazon é uma das iniciativas do Acordo de Cooperação Técnica entre o Grupo Liberal e a Universidade Federal do Pará. As reportagens que envolvem pesquisas e estudos da UFPA são revisadas por profissionais da academia. A tradução do conteúdo é também realizada pelo acordo, através do projeto de pesquisa ET-Multi: Estudos da Tradução: multifaces e multiseriões.

Institutional Partnership

The production of Liberal Amazon is one of the initiatives of the Technical Cooperation Agreement between the Liberal Group and the Federal University of Pará. The articles involving research from UFPA are revised by professionals from the academy. The translation of the content is also provided by the agreement, through the research project ET-Multi: Translation Studies: multifaces and multiseriões.

CONTEÚDO MULTIMÍDIA

Use um leitor de QR Code para acessar o conteúdo multimídia com vídeo, imagens e podcast.

MULTIMEDIA CONTENT

Use a QR Code reader to access the multimedia content with video, images, and podcast.



TARSO SARRIAF / O LIBERAL



Do Marajó para o mundo



a Expo Marajó, um portfólio com oito projetos a serem executados na região serão fomentados na exposição com o objetivo de atrair investimentos. A estimativa é de que, juntos, possam receber cerca de R\$ 15 milhões em recursos – que seriam voltados para a organização e fortalecimento da cadeia produtiva de açaí, da criação de búfalos, no apoio a criação de animais pelos povos e comunidades tradicionais e na produção de alimentos, na geração de energia verde (eólica), no combate à desnutrição infantil e no cultivo de peixes.

A iniciativa e realização é do governo federal, por meio do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMF-

DH), numa ação parceira com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Federação de Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa), Federação da Indústria do Estado do Pará (Fiepa) e Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Pará (Fecomércio-PA).

Durante os dias de evento, a exposição conta com momentos de apresentações culturais, dos sabores marajoaras (queijo de búfala, açaí, entre outros produtos agroecológicos), exposição fotográfica, além de debates sobre as ações que estão sendo realizadas no local pelo Programa Abrace o Marajó.

Além disso, em encontros de oportunidades, estão sendo apresentados projetos que visam melhorar a infraestrutura local, como o projeto do Anel Rodo-Hidroviário e da Ponte Marajó (Belém-Marajó Macapá-Oiapoque), que será um grande vetor de desenvolvimento regional e expansão social e econômica da região.

Exposição em Dubai tem apresentações culturais e da culinária local, além de debates e rodas de negócio

Exhibition in Dubai has cultural and local cuisine presentations, as well as debates and business rounds

Rota do Desenvolvimento

Com ligação das cidades de Barcarena-Ponta das Pedras até o município de Afuá, a rodovia terá 295 quilômetros de extensão e objetiva a conexão do arquipélago com o resto do País por via terrestre. Será a principal obra de infraestrutura apresentada em Dubai.

A ideia dessa ligação rodoviária já tem sido trabalhada pelo setor produtivo paraense, mas esbarrado nos recursos necessários. O projeto agora foi incluído nas iniciativas do governo federal para a região, após apresentação da proposta pela Federação

da Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa).

“Hoje, temos o menor IDH do país nesta região e isso me dá uma profunda angústia. Estamos aproveitando este momento em que o governo federal vem tendo um olhar especial ao Marajó e o governo do estado também, já que baixou um decreto dando um tratamento tributário diferenciado a quem se estabelecer na região. Então, as entidades empresariais se juntaram, no sentido de provocar o nosso desenvolvimento”, destaca o presidente da Faepa, Carlos Xavier.



From Marajó to the world

During the Expo Marajó event, a portfolio comprising eight projects to be carried out in the region will be presented, aiming to attract investments. The estimate is that the portfolio could collect about R\$ 15 million Reais in funds, which would be used in the management and improvement of economic activities such as, the açaí berry productive chain, buffalo breeding, support to family farming by traditional peoples and communities, food production, wind renewable electricity production, fish farming... all destined to fight child malnutrition.

The initiative and implementation of these projects

are within the Federal Government's remit, and put into practice by the Women, Family and Human Rights Ministry, in partnership with Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) [Brazilian Micro and Small Business Support Service], Federação de Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa) [Agriculture and Livestock Federation of Pará], Federação da Indústria do Estado do Pará (Fiepa) [Industry Federation of Pará state] and Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Pará (Fecomércio-PA) [Goods, Services and Tourism Commerce Federation of Pará].

During the event, the exposition includes cultural pre-

sentations, tasting of typical flavors from Marajó (buffalo cheese, and other agricultural products), photograph exhibitions, and debates about the ongoing actions carried out by the “Embrace Marajó” program.

In addition, projects aiming to improve local infrastructure are being presented during opportunity meetings, such as the Anel Rodo-Hidroviário Project [combining road hydro-way transport] and Ponte Marajó Project [Marajó bridge] connecting Belém-Marajó / Macapá-Oiapoque, which intends to be a prominent factor in fostering regional development and socio-economic expansion in the region.

Development route

Connecting the cities of Barcarena, Ponta de Pedras and going as far as the municipality of Afuá, this highway project is intended to measure 295 kilometers long and aims to link the Marajó archipelago to the rest of the country by land. It is the major infrastructure project to be presented in Dubai.

The idea of promoting road connection has been planned

by the productive sector from Pará for some time, however hindered due to the scarcity of demanded resources. Now, after the Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa) officially presented it, the project is included among the federal government actions for the region.

“Currently, we have the lowest HDI in the country and that makes me feel deeply sor-

ry. We are taking advantage of this moment when the federal government is showing some special care about Marajó, furthermore, the state government has also signed a law offering different tax charges to people who settle down in the region. So, the business entities have got together in order to foment development here”, highlights the president of Faepa, Carlos Xavier.

DIVULGAÇÃO / APEX-BRASIL



SIDNEY OLIVEIRA / O LIBERAL



Carlos Xavier, presidente da Faepa, destaca a importância do Marajó

Carlos Xavier, president of Faepa, highlights the importance of Marajó

TARSO SARRAF/O LIBERAL



Turismo e qualificação



Para fortalecer o turismo no arquipélago, o governo federal vai apresentar duas iniciativas que visam à qualificação das praias da região. O primeiro deles é a implantação, na Orla do Paracuari (Salvaterra), de estruturas integradas para a movimentação da bioeconomia local, turismo, negócios e lazer, agregando valor e trazendo emprego e renda. A iniciativa está orçada em R\$ 10 milhões.

A estruturação e a qualificação das praias no Marajó também serão pauta das reuniões. A proposta é desenvolver modelos de praias estruturadas considerando as diretrizes do Programa Bandeira Azul, do Ministério do Turismo, que estabelece padrões de sustentabilidade socioambiental e melhorias na oferta e na qualidade dos serviços, contribuindo para o aumento da competitividade da praia enquanto produto turístico. O projeto prevê o investimento de R\$ 1 milhão.

Orçados em R\$10 milhões, projetos em orlas e praias são apresentados em Dubai

Produção valiosa

Dos diversos produtos ofertados pelo Marajó, Carlos Xavier, aponta que a maior demanda hoje é pelo queijo de búfala pela comunidade europeia. Ele destaca também a carne de búfalo, que tem uma série de atributos que fazem com quem ela seja mais valorizada do que a bovina. "Outro item é o pirarucu do Marajó, mas temos ainda áreas para irrigação do arroz, cerâmica marajoara e turismo. Na hora que nos mostrarmos essa potencialidade ao mundo, não teremos dificuldade para investimentos", acredita a liderança.

A produtora rural de Soure, Liana Pires Teixeira, 64,

atua na pecuária de corte e cavalos, e agradece o que chama de "encantamento" da ministra Damares Alves pelo Marajó, mas também faz críticas aos governos pelos problemas históricos vividos pela região. "De repente todo o mundo se voltou ao Marajó, que é uma ilha linda e maravilhosa, mas que está parada no tempo. Essa mudança depende de nós, produtores, e da vontade do Estado para tirar a ilha e seus municípios da idade da pedra e jogá-la no século 21, porque ninguém faz isso sem incentivo. Se você for fazer com seu próprio dinheiro, fará a passos de cagados", afirma.



Tourism and qualification

In order to enhance the tourism industry in Marajó, the federal government is going to launch some initiatives to improve the qualification of infrastructure in the region. One of them consists in building, on the coast of Paracuari river (in the city of Salvaterra), integrated structures to better run the local bioeconomy, tourism, business and leisure facilities. Those actions intend to value the region, creating job positions and generating income. The enterprise is budgeted in R\$ 10 million Reais.

The improvements in infrastructure and the qualification of working people who serve the beach areas in Marajó are going to be discussed in the meetings during the event in Dubai. The idea is to plan models of struc-

tured beaches, considering the guidelines of the Bandeira Azul program [Blue Flag], promoted by the Tourism Federal Department, which establishes standards of socioenvironmental sustainability and improvements in the quality of the available services, leading to an increase of the competitive potential of the beaches in Marajó, as touristic products. The project budget for the investment is R\$ 1 million Reais.

Beachfront and beach projects with budgets of R\$10 million are presented in Dubai

Valuable production

Among the many different kinds of products commercialized, Carlos Xavier says that the major demand nowadays is from the European market for the Marajó búfala cheese [female buffalo]. He also indicates the buffalo beef, which has many qualities making it more valued than cattle beef. "Another item is the pirarucu from Marajó [a kind of fish], but we also have available areas for rice crops, Marajoara pottery and tourism. When we show off all that economic potential to the world, it is not going to be difficult to get investments", he bets.

Liana Pires Teixeira, a rural producer in Soure - Marajó, 64 years old, works on cattle raising and horse breeding. She is

thankful to, as she calls it - the "enchantment" of the minister Damares Alves by Marajó, however, she also criticizes the government due to the long-term problems faced in the region. "Suddenly, the world turned their eyes to Marajó, it really is such a beautiful and wonderful island, though it has 'stopped in time'. The intended changes depend on us - producers - but it also depends on the government readiness to move the island and its municipalities from the stone age into the 21st century, because no one is able to do that without support. If you try to achieve these goals on your own resources, it is going to take forever", she states.